

# **RELATÓRIO DE VIAGEM**

---

## **Oficinas Participativas**

Ottawa, Ontario, Canadá  
19 a 31 de julho, 2004

Thais Madiera  
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

# *Relatório*

---

## *Workshop*

- √ *Participatory Development: Concepts, Tools and Application on PRA/PLA Methods:  
Ottawa- Canadá, 19-24 de julho de 2004*
  
- √ *Participatoy Monitoring and Evaluation:  
Ottawa-Canadá, 26-31 de julho de 2004*

*Thais Fernanda Leite Madeira  
UFSCar*

Vá às pessoas;  
Viva entre elas;  
Aprenda com elas;  
Comece com elas;  
Trabalhe com elas;  
Construa sobre o que elas  
já desenvolveram.  
porque quando um verdadeiro  
líder trabalha,  
e quando a meta estiver  
alcançada,  
e a tarefa cumprida,  
todos dirão:  
«*Nós mesmos realizamos  
isto.*»  
Lao Tsu

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. RESUMO DO WORKSHOP .....	5
3. A MINHA EXPERIÊNCIA E AVALIAÇÃO: .....	10
4. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS: .....	12

## 1. INTRODUÇÃO

Este relatório refere-se a minha participação nos “Workshops de Verão”, organizado por Mosaic.net International, denominados: “*Participatory Development: Concepts, Tools and Application os PRA/PLA Methods e Participatory Monitoring and Evaluation*” realizados entre os dias 19 a 31 de julho de 2004 em Ottawa, Canadá.

O objetivo do mesmo é apresentar a minha experiência nesses workshops, como também um resumo do workshop e a avaliação do mesmo. Neste sentido, tentarei fazê-lo de forma menos exaustiva e redundante, uma vez que se encontram, em anexo, todos os materiais teóricos disponibilizados durante o workshop. Assim, quem se interessar pela temática contará com um bom material introdutório sobre esses conceitos.

## 2. RESUMO DO WORKSHOP

### 2.1 - DEFINIÇÃO:

Desenvolvimento participativo, monitoramento e avaliação são ferramentas de gerenciamento de um projeto (exemplos dessas ferramentas podem ser encontrados no sumário que está apresentado a seguir). Comunidades, organizações e agências de desenvolvimento precisam conhecer se seus esforços e ações têm sido eficazes ou não. No entanto, a questão-chave começa com a pergunta "Quem fará esse julgamento e quais são os princípios básicos?". Frequentemente, esse processo é realizado por "*experts*" contratados pelas organizações. Mas, no monitoramento e avaliação participativa (PM&E) a aproximação/direção é diferente, pois envolve desde os *stakeholders* (como população local, organizações comunitárias, Ongs) até agências de desenvolvimento nesse processo e que tem com o objetivo decidirem juntos sobre como mensurar resultados e avaliar quais seriam as ações que poderiam ser aplicadas, a partir das informações que foram coletadas e analisadas por todos os *stakeholders*. Além disso, PM&E pode revelar lições valiosas e melhorar a contabilidade para todos os *stakeholders* e não simplesmente para a organização financiadora do projeto, uma vez que os recursos estão sendo alocados com a participação de todos. Para os *stakeholders* locais, PM & E é uma oportunidade para crescimento da sua própria capacidade, reflexão, análise do progresso do projeto e avaliação

das ações que estão dando certo ou errado. Esses são os ingredientes essenciais para ajudar os *stakeholders* estabelecerem e implementarem seus próprios sistemas/ferramentas de monitoramento e avaliação.

## **2.2 - OBJETIVO:**

O objetivo desse workshop é fazer com que, a partir das ferramentas participativas ensinadas, durante os 6 dias de workshop, cada pessoa possa, no seu local de trabalho e/ou projeto:

- Repensar sua metodologia e o processo de monitoramento e avaliação;
- Projetar soluções para a situação de cada projeto;
- Analisar necessidades, prioridades e perspectivas da comunidade;
- Integrar métodos participativos no monitoramento e nas avaliações do projeto.

## **2.3 - Por que utilizar essas ferramentas?**

Na minha experiência, durante a prática de campo nos workshops, pude notar que a participação de todos os *stakeholders*, melhora a qualidade, a eficácia e a sustentabilidade de ações desenvolvimentistas. No entanto, o que temos visto são esforços de ações desenvolvimentistas dirigidas, demasiadamente, pela parte externa dos projetos com quase nenhuma consulta à população local, ou seja, os verdadeiros interessados. Por isso, se colocarmos a população local/comunidade no centro, as ações desenvolvimentistas terão um potencial maior, pois essa população terá uma participação central nesse processo e iniciativas para conduzir às ações de desenvolvimento. Isto é o chamado desenvolvimento participativo.

## **2.4 - Estrutura do workshop**

O workshop foi baseado em uma aproximação “*hands-on*”, interativo e prático. Foram 6 dias intensivos de oficina com o objetivo de maximizar a aprendizagem, a interação do grupo e o *networking*. As sessões começavam às 8:30 da manhã e estendiam até às 18:30, incluindo algumas noites. O formato variará entre os trabalhos em grupos, plenárias e as atribuições práticas da comunidade para incentivar e compartilhar o conhecimento e a aplicação de conceitos participativos e ferramentas às situações reais da vida. No total foram 3 dias de “teoria” e 3 dias

de prática. A seguir, exemplificarei somente o primeiro workshop, pois o PM&E segue a mesma estrutura deste primeiro<sup>1</sup>. Com relação às atribuições da prática, os participantes foram divididos em 5 equipes e alocados em 5 comunidades e/ou instituições diferentes com o objetivo de aplicar as ferramentas e apreendê-las na prática. Depois de 3 dias intensivos na comunidade, as equipes voltaram para o local do workshop e fizeram uma apresentação para o grupo, demonstrando os resultados e experiências. No primeiro workshop, *Participatory Development: Concepts, Tools and Application of PRA/PLA Methods*, trabalhei com uma ONG denominada **Egale**<sup>2</sup> que tem como objetivo trabalhar para igualdade e justiça e contra qualquer forma de racismo e homofobia à comunidade de lésbicas, gays, bissexual, “*transgender*” e transsexual (LGBTT), objetivando, por exemplo, melhorar o acesso dessa comunidade no mercado de trabalho. A aplicação das ferramentas deu-se no sentido de atender as expectativas e objetivos da Ong Egale, ou seja, avaliar o atendimento, os programas desenvolvidos pela Ong e as necessidades e perspectivas da comunidade LGBTT. Realizamos *focus group* com a comunidade judaica e asiática e utilizamos diversas ferramentas do tipo: *matrix, fish and boulders e semi-structured interview*. Além disso, realizamos atividades nas ruas de Ottawa, principalmente, onde se concentrava a comunidade LGBTT e aplicamos diversas ferramentas, principalmente, impact draw, historical timeline e matrix. Desse modo, a participação e o envolvimento de todos os participantes mostraram-se fundamentais para a realização dessa atividade prática, pois foram 3 dias intensivos de trabalho com a finalidade de conhecer, em pouco tempo, a realidade e os problemas da comunidade e tentar, a partir das ferramentas aplicadas e a participação da comunidade, propor novos caminhos.

## **2.5 - Agenda do workshop:**

### **Dia 1: Introdução ao desenvolvimento participativo**

- Ajustando o contexto: As origens dos métodos
- Conceitos chave relacionados ao desenvolvimento participativo
- Atitudes e comportamentos que conduzem à participação.

---

<sup>1</sup> No entanto, o relatório da segunda comunidade encontra-se em anexo. Para fotos do workshop verificar no site: [http://www.impactalliance.org/ev\\_en.php?ID=9217\\_201&ID2=DO\\_TOPIC](http://www.impactalliance.org/ev_en.php?ID=9217_201&ID2=DO_TOPIC)

<sup>2</sup> É possível encontrar mais informações sobre Egale no site: [www.egale.ca](http://www.egale.ca) ou [egale.canada@egale.ca](mailto:egale.canada@egale.ca)

## **Dia 2: Oficina do Projeto**

- Projeto e planejamento participativo ; Avaliações Participativas
- Ferramentas práticas de PRA/PLA

## **Dia 3: Aprendendo as ferramentas**

- Ver a tabela com o sumário das ferramentas

## **Dias 4 & 5: Atribuições da prática na comunidade**

- São 3 dias de trabalho intensivo junto à comunidade que enfoca, entre outras coisas, nas necessidades e nas prioridades de organizações e comunidade localizadas em Ottawa. As equipes do projeto trabalharam juntas praticando as ferramentas aprendidas na oficina e adaptando às situações de cada organização.

## **Dia 6: Relatórios das equipes e apresentação**

- Apresentação dos relatórios das equipes ;
- Preparando uma cronograma de ação para cada projeto individualmente;
- A avaliação da oficina

## **2.6 - SUMARIO DAS FERRAMENTAS**

Os nomes das ferramentas serão preservados em inglês para melhor localização das mesmas nas tabelas encontradas no anexo:

<b>Nome da Ferramenta</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Duração</b>
<i>Transect walk</i>	É uma ferramenta que pode ser utilizada para quando se chega, pela primeira vez, na comunidade. Os objetivos são: compreensão do contexto local através da visualização e observação dos locais importantes para comunidade. Ouvir a comunidade é um processo fundamental. Os guias locais também podem ser usados para conhecer os diversos grupos representativos da comunidade ou da cidade.	1- 3 horas
<i>Community Mapping</i>	É uma ferramenta introdutória para compreender-se, através do mapa feito por eles, como os mesmo se percebem e o que é importante para a comunidade. Proporciona também uma cobertura geográfica do local,	1 hora

	a identificação dos lugares conhecidos e importantes para a comunidade, assim como os diferentes grupos sócio-econômicos e o relacionamento com outras comunidades, com a cidade, estado e país.	
<b>Stakeholder Analysis</b>	O objetivo é explorar a discussão de quem é o <i>stakeholder</i> chave à comunidade, que pode ser: o líder comunitário, mulheres, jovens ou idosos. Essa ferramenta também proporciona uma excelente base para mostrar quem será entrevistado durante a prática comunitária. Por isso é preciso lembrar que esse triângulo é chave e as reuniões com os diferentes <i>stakeholders</i> são importantes.	45 minutos
<b>Matrix</b>	Matrizes ajudam a explorar as preferências, prioridades e nível de satisfação da comunidade com as mais diversas questões, por exemplo: saúde, educação e avaliação dos projetos implantados.	45 minutos
<b>Seasonal Calendar</b>	Pode ser usado com propósitos variados como o de explorar como as comunidades definem as atividades e eventos principais durante as estações do ano. Essa ferramenta pode ser extremamente útil para os membros do projeto entenderem qual é o momento apropriado de se realizar um planejamento das atividades, treinamento e monitoramento.	30- 45 minutos
<b>Daily Schedule</b>	O objetivo dessa ferramenta é que a comunidade trace sua agenda diária para identificar suas atividades durante o dia. É importante identificar como as agendas de homens, mulheres, jovens e idosos são diferentes, pois é uma forma de entender as limitações da comunidade e construir um plano de ação para facilitar uma agenda comum com os diferentes <i>stakeholders</i> , por exemplo, quando for realizada atividade em que é necessária a participação de diferentes <i>stakeholders</i> .	30-45 minutos
<b>Nome da Ferramenta</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Duração</b>
<b>Gender Division of Labour</b>	Essa ferramenta ajuda a entender como as diferentes tarefas são alocadas segundo gênero, além de ser útil para identificar o contexto organizacional e ajudar a entender como o trabalho é distribuído e quem faz o quê.	45 minutos
<b>Past and Present Drawings (PPD)</b>	Esta ferramenta proporciona <i>insights</i> para ambas situações (presente e passado). O foco podem ser questões como: desenvolvimento comunitário, educação ou saúde ou outras questões abertas. PPD pode também ser aproveitado para visualizar a situação presente e os obstáculos que podem limitar as ações do projeto.	Pode ser feito periodicamente
<b>Fishes and Boulders</b>	Essa ferramenta explora os recursos (exemplo: os peixes) que são usados para obter o objetivo particular do projeto. Os pedregulhos representam os diferentes obstáculos ou situações que impedem ou estão impedindo de alcançar os objetivos. Particularmente, é uma excelente ferramenta para compreender os obstáculos e diferentes situações em que a comunidade local está inserida e neste sentido explorar, com a	1 hora

	comunidade, estratégias para superar os obstáculos (pedregulhos)	
<b><i>Trend Analysis</i></b>	Essa ferramenta mensura as tendências da comunidade com relação a hora, períodos. Por exemplo: pode ser usada para mensurar os períodos do ano em que as crianças abandonam a escola; os períodos em que tem maior incidência de malária; para explorar as razões dos altos e baixos de uma comunidade.	-
<b><i>Temperature Gauge</i></b>	Diferentemente da ferramenta acima citada, <i>temperature gauge</i> pode ser usada para mensurar o nível de satisfação e as considerações da comunidade, por exemplo, depois do final de um treinamento, de um workshop ou a qualidade de um serviço de saúde. Explorar os relatos altos e baixos é muito importante para verificar o que está bom ou ruim e o que precisa ser mudado.	20 minutos
<b><i>Historical Timeline</i></b>	Essa ferramenta explora mudanças durante o tempo, por exemplo: quais são os eventos mais importantes para a comunidade, para a cidade ou o que é/o que foi mais importante durante o projeto? As questões que não foram mostradas no <i>timeline</i> são importantes para serem exploradas com a comunidade.	30 minutos
<b><i>FlowChart</i></b>	<i>Flowchart</i> é uma boa ferramenta para mostrar a questão-chave para a comunidade e explorar as causas e feitos dessa questão-chave selecionada. Por exemplo, se a questão-chave mais importante para a comunidade for HIV, discutir as causas e efeitos dessa questão e caminhos para a mudança.	30 minutos

### 3. A MINHA EXPERIÊNCIA E AVALIAÇÃO:

“As pessoas são sujeitos das mudanças e não objetos das mudanças”

Essa frase tem um sentido especial para mim. Todos os projetos de que participei anteriormente preocupavam-se com o sujeito enquanto um mero expectador e não como o responsável direto por sua mudança. A direção era única, não existia troca. Identificavam-se os problemas, buscavam-se soluções e as implantavam sem a preocupação de argumentar com a comunidade se a solução encontrada seria o melhor caminho ou se, realmente, era o que ela gostaria para suas vidas/comunidade. Nesse sentido, as pessoas não passavam de objetos de mudanças.

Assim, é o que convencionamos chamar de a velha e conhecida “*pirâmide*”, ou seja, quando as soluções vêm de cima para baixo sem a participação dos verdadeiros interessados.

Essa problemática é antiga e tem sido muito debatida por vários profissionais, instituições, Ongs e universidades. Entretanto muitos projetos ainda utilizam essa “*pirâmide*”.

O Projeto do IDRC e CIDA, assim como outros projetos como o da Unicef, Nações Unidas e outras instituições presentes no workshop estão discutindo o velho conceito da pirâmide e, desta forma, foram buscar neste workshop um novo caminho, uma nova metodologia para lidar com as diversas questões dos seus diferentes projetos. Todavia, saliento que esse workshop proporcionou-me a oportunidade de aprender um novo caminho e de repassá-lo. Nesse sentido, parece-me que essa metodologia participativa é viável para os projetos IDRC e CIDA, uma vez que a partir das ferramentas aprendidas<sup>3</sup> poderemos:

- Envolver e incluir a comunidade no projeto: quando a comunidade é envolvida e incluída no processo ela se sente parte do mesmo, não é uma ação de cima para baixo –imposta. Ela é responsável pela mudança, por isso a importância do envolvimento é fundamental. É preciso pensar que, um dia o projeto terminará e, com certeza, essas comunidades corretamente envolvidas irão continuar o trabalho.
- Discutir com a comunidade seus problemas e a partir disso construir, de uma maneira participativa, soluções para esses problemas, partindo da sua visão. O projeto seria, nesse caso, apenas um facilitador. Quando o processo é realizado de forma participativa, outras questões como “o retorno dos resultados à comunidade” são imediatas, uma vez que eles participam do processo e são atores da mudança. Nesse sentido, o papel do IARA, enquanto um órgão que irá transferir tecnologia deve ser rediscutido, uma vez que, na minha avaliação, não está acontecendo de uma maneira participativa. A comunidade não foi questionada sobre esse processo, se eles querem ou não essa tecnologia da Amazônia. Tampouco foi discutidos os “Acordos de Pesca”, apenas foram impostos como uma solução que deu certo na Amazônia e que, por isso, também dará certo no Rio São Francisco. Uma vez que somos um país tão diversificado culturalmente, questões como modos de vida, contexto e realidades necessitam serem analisadas.
- Monitorar e Avaliar todas as etapas do projeto: o monitoramento e a avaliação das atividades deverão ser realizados de uma forma adequada, ou seja, periodicamente, com a participação de todos os envolvidos, neste sentido, WFT, UFSCar, IARA e a comunidade.

---

<sup>3</sup> Em anexo pode-se encontrar as ferramentas e escolher as mais adequadas durante o processo de avaliação, monitoramento e inclusão

Desse modo, os resultados não serão protelados para o futuro, ou seja, para o final do projeto. Assim, o monitoramento e a avaliação devem ser feitos de uma maneira participativa também, por isso a comunicação e o comprometimento de cada parceiro em todas as etapas do projeto são fundamentais.

Acredito que o papel da universidade, enquanto parceira do projeto, deverá ser rediscutido, pois a presença da mesma na comunidade tem sido significativa, o que tem gerado confiança, credibilidade e respeito pela comunidade e um comprometimento maior por parte da universidade. Enquanto pesquisadora e aluna do curso de pós-graduação em Ciências Sociais da UFSCar, acredito que meu papel não deva ser apenas de pesquisadora, que recolhe informações, e voltando com as mesmas para a universidade para publicá-las. Assim, por acreditar que a universidade pode intervir na realidade da comunidade, espero ser uma importante facilitadora neste processo de desenvolvimento sustentável.

#### 4. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS:

*"PM & E é uma trajetória e não um destino. É um processo e não uma atividade".*

Como um dos objetivos solicitados, anteriormente, pela WFT, fiz uma entrevista com uma das consultoras da Mosaic.net International, a fim de verificar a viabilidade de realizar esse mesmo workshop no Brasil.

A participação da Mosaic.net International, segundo uma das consultoras da Mosaic, compreenderia um período de 6 meses, sendo que durante esses períodos seriam realizados os workshops para treinamento e avaliação, segundo tabela abaixo:

<b>Período/Atividades</b>	<b>Treinamento em Desenvolvimento participativo e PM&amp;E com os stakeholders</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Total</b>
1º mês	Treinamento com as comunidades (líderes) e o co-facilitador.	Avaliação e framework das necessidades com os stakeholders: NGO, membros da comunidade, CIDA,	15 dias

		universidade e outros parceiros	
6º mês	Revisão das ferramentas e metodologia. Desenvolvimento de um plano de ação.	Avaliação das atividades que estão sendo desenvolvidas	8 dias
12º mês	–	Avaliação final/anual	6 dias

## **CUSTOS**

Viagem Canadá - Brasil: para 1 consultora da Mosaic canadense

Viagem São Paulo - Minas Gerais: uma consultora Mosaic brasileira

### **Honorários:**

Consultora Mosaic canadense: CAD\$ 575 por dia

Consultora Mosaic brasileira: CAD\$ ~ 175-200 por dia

No entanto, não acredito ser necessária a contratação da Mosaic.net devido à barreira da língua, o custo elevado da consultoria e à inadequação da proposta do workshop, uma vez que temos profissionais qualificados, no Brasil, que conhecem a comunidade, a realidade local, as ferramentas e que podem, no decorrer do projeto, se for o objetivo, incluir ferramentas de desenvolvimento participativo.

A atividade de treinamento utilizando as ferramentas participativas com a ong *Egale*, particularmente, foi uma experiência única e gratificante, pois pude compreender melhor as dificuldades e as formas de racismo que essa comunidade “sofre”. Isso me ajudou a quebrar velhos tabus e preconceitos e ter uma nova visão sobre a comunidade LGBTTT, como também enxergar como a comunidade LGBTTT brasileira pode aprender com as experiências de outros países na luta para o acesso a políticas de igualdade e justiça.

Entretanto, gostaria de salientar que o desenvolvimento participativo e suas ferramentas não respondem todos os questionamentos, não é a solução para todos os problemas, mas apenas um dos muitos caminhos. Para mim, este novo caminho representou uma mudança significativa de desconstrução de idéias e um novo processo de aprendizagem. Foi uma experiência ímpar,

onde tive oportunidade de, com a mente aberta, trocar opiniões, discutir novos conceitos e construir algo novo.

Os materiais das próximas páginas, os anexos, constituem interessantes fontes sobre os conceitos tratados durante esse relatório. Assim, quem se interessar pela temática contará com um bom material introdutório sobre esses conceitos.